

## A ARTE CIRCENSE COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NO MEIO RURAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Edilene Jesus Souza Santana Souza<sup>1</sup>  
Reinaldo Alves de Santana<sup>2</sup>

### RESUMO

Reconhecer a especificidade da Educação do Campo é buscar equacionar o direito para os sujeitos que vivem nesses espaços, superando o olhar estereotipado e estabelecendo novos caminhos para construção de uma educação que respeite os povos do campo. Nessa perspectiva, este trabalho evidencia as enriquecedoras experiências que nasceram do projeto: “Iniciação às Artes Circenses”, que foi realizado no Circo Rural Picolino localizado na Fazenda Sete Brejos, no município de Jiquiriçá – Bahia. Tal projeto foi realizado com 40 crianças e adolescentes com faixa etária entre 07 a 17 anos, objetivando tanto a valorização do campo como espaço cultural quanto da arte circense como ferramenta educacional. Desse modo, foram desenvolvidas diversas atividades que englobaram elementos circenses, teatro, dança e oficinas pedagógicas, objetivando conhecer a história do município, proporcionando a montagem de um espetáculo como resultado dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto. Para verificação da eficácia de tais atividades entrevistamos 10 (dez) participantes do projeto, cujos resultados apontaram a relevância do desenvolvimento da arte circense como elemento pedagógico para o trabalho com os estudantes do campo, bem como o impacto disso na vida social destes. O projeto em questão, portanto, deixa claro a importância que uma determinada cultura, no caso a circense, propicia enquanto atividade lúdica pedagógica no processo de ensino aprendizagem, bem como a autoestima e melhoria da convivência das crianças e jovens do campo a partir da manifestação e valorização de suas ruralidades.

**Palavras-Chave:** Circo Social; Educação do Campo; Identidade cultural (ruralidades).

### Abstract:

To recognize the specificity of the Field Education is to seek to equate the right for the subjects living in these spaces, overcoming the stereotyped look and establishing new ways to construct an education that respects the peoples of the countryside. From this perspective, this work shows the enriching experiences that emerged from the project: "Initiation to Circense Arts", which was held at Circo Rural Picolino located at Fazenda Sete Brejos, in the municipality of Jiquiriçá - Bahia. This project was carried out with 40 children and adolescents aged between 7 and 17 years, aiming at both the valorization of the field as a

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano. Especialista em Alfabetização e Letramento (FACE). Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Básica. E-mail: [ennaurbana@hotmail.com](mailto:ennaurbana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação - PPGED, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - U (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – GPLED/UESB. Especialista em Gestão Escolar (INTA) Graduado em Letras Vernáculas (UESB). Professor da Educação Básica. E-mail: [reisan@bol.com.br](mailto:reisan@bol.com.br)

cultural space and circus art as an educational tool. In this way, several activities were developed that included circus elements, theater, dance and pedagogical workshops, aiming to know the history of the municipality, providing the assembly of a show as a result of the works developed throughout the project. In order to verify the effectiveness of these activities we interviewed 10 (ten) project participants, whose results pointed out the relevance of the development of circus art as a pedagogical element for the work with the students of the field, as well as the impact of this on their social life. The project in question, therefore, makes clear the importance that a certain culture, in the circus case, provides as a pedagogical playful activity in the teaching learning process, as well as the self-esteem and improvement of the coexistence of the children and youth of the field from the manifestation and valorization of their ruralities.

**Keywords:** Social Circus; Field Education; Cultural identity (ruralities).

## **INTRODUÇÃO**

Construir um novo olhar acerca da Educação do Campo é investigar a consciência social dos seus sujeitos, compreendendo-a como uma ação coletiva de intervenção e reflexão que deve respeitar as singularidades, celebrando a diversidade cultural e a dimensão que esta tem no processo de ensino aprendizagem. É nessa perspectiva que o presente artigo se justificativa, celebrando a importância do espaço circense como instrumento de arte educação, valorizando, desse modo, os sujeitos dessa ação educativa.

Nesse intuito, compreendemos que ações dessa natureza, desenvolvidas no contexto do Circo Rural, podem contribuir para o debate e fomento de Políticas Públicas no município, entendendo que a realidade do sistema educacional existente vê a ROÇA<sup>3</sup> como o lugar do atraso e, como tal, não precisa nada além do que as “sobras” do ensino oferecido no meio urbano, cujas ações educativas não valorizam as especificidades do campo e seus sujeitos.

Dessa maneira, redefinir o espaço do campo é banir com o estereótipo vigente, rompendo com os estigmas construídos no entorno desse território. Assim, forjando a partir das diversas manifestações e movimentos sociais uma luta permanente de rompimento do paradigma dominante, compreende-se o território rural/campo como estratégico na consolidação histórica da sociedade brasileira. Para tanto, o reconhecimento e valorização da educação do/no campo é o princípio norteador do fortalecimento e superação da dicotomia entre o rural e o urbano.

Por isso, há a necessidade da (re)significação da Educação do Campo. Uma educação que celebre e empodere a identidade cultural dos povos da roça, suas ruralidades. Isso é

---

<sup>3</sup> Compreende-se como uma categoria simbólica na representação do território campo.

necessário, pois tal identidade foi historicamente perdida (ou mesmo omitida), pelo processo de marginalização desses povos através dos meios de comunicação, em especial a TV que sempre apresentou a cultura desse território de forma tosca e insignificante. Sem contar que ao mesmo tempo ocupou os lugares das rodas de conversas, das cantigas de roda, do reisado e de tantas outras manifestações culturais desse povo. E, mais ainda, alimentado pelo processo avassalador do agronegócio que se agiganta nas diversas regiões do país, substituindo a agricultura familiar pela mão de obra barata no campo.

É notório que o Brasil tem múltiplas faces culturais, mas o predomínio das desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais, bem como a industrialização do campo, acabam alimentando a discriminação e a exclusão da população rural, sobretudo nas regiões mais pobres. Isso tudo aliado ao processo de analfabetismo do qual a população desse território fora exposto ao longo da história. Sem dúvida, um país de dimensões continentais como é o Brasil, as diferenças são muito agravantes a depender da região, como é o caso do Nordeste.

Nesse emaranhado de discussões, a cultura da população dos povos da roça (suas ruralidades) vai sendo esquecida e/ou não valorizada, considerada à margem do que é importante para a formação cultural brasileira. Os agentes públicos que poderiam contribuir para a valorização e emancipação dessa cultura contribuem, muitas vezes, para o seu massacre. Como pontuado por Pedro Demo (1980, p.925):

A precária resistência da cultura rural é ameaçada no dia a dia também pela ingerência de agentes urbanos em seu meio, como são os políticos, os professores, os técnicos, etc. Quando estes agentes não possuem concepção satisfatória de respeito à cultura local, pode estabelecer-se relacionamento agressivo, que não fica muito longe do vandalismo, diante de estruturas já praticamente indefesas. As formas de manipulação podem ser muito rudes, deixando, sobre os escombros já vigentes da pobreza, ainda o vazio cultural de quem perdeu as raízes.

É nítido um sistema que segrega, menospreza a cultura dos povos da roça, relegando-os ao mero papel de coadjuvantes na esfera social. Compreender isso tudo é pensar como essa realidade pode ser modificada, de modo que os sujeitos desse território sejam valorizados e com eles a sua cultura. Nessa perspectiva, apresentamos nesse artigo o Projeto “Circo Rural: curso de iniciação” como instrumento de possibilidades educativas para os alunos do campo, cujo processo pode ser constituído no diálogo entre os elementos da arte circense e da Educação do Campo.

Neste trabalho, fazemos um relato desse projeto, compreendendo-o a partir da iniciativa do seu mentor, fruto da construção do Circo Rural Picolino instalado em uma comunidade rural do município de Jiquiriçá – Bahia. Tal iniciativa é uma possibilidade de aproveitar a ideia desse espaço para além da sua atividade tradicional (circense), dialogando, deste modo, com os elementos culturais do território campo, para o resgate e valorização da identidade cultural dos povos da roça.

Destarte, o presente projeto, a partir da parceria estabelecida pelos seus agentes, pode ser um bom divisor de águas no município em questão, contribuindo para o fortalecimento do diálogo entre a gestão do município e os sujeitos das comunidades rurais: lideranças populares, professores, alunos/as, bem como outros para que haja uma Educação do Campo que possa não só trazer elementos de identidades culturais urbanas, mas que valorize e coloque em cena as identidades culturais dos povos da roça.

Dessa maneira, o projeto teve um significado ímpar na comunidade e trouxe ao “picadeiro” o campo como um espaço propício para a fomentação das diversas identidades culturais, cujos sujeitos envolvidos conseguiram reconhecer-se como parte integrante no desenvolvimento do projeto, valorizando suas experiências e reconhecendo o campo como um espaço também favorável para as múltiplas aprendizagens.

## **A HISTÓRIA DA ARTE CIRCENSE COMO ELEMENTO DE VÍNCULO SOCIAL**

Resgatar a história circense, assim como a educação no meio rural, desde os seus primórdios, é evidenciar também o olhar preconceituoso que historicamente foi construído acerca desta arte. Este, tanto quanto o meio rural, também fora observado à margem. Nesse sentido, a educação assume um papel necessário no processo de desmistificação desse olhar estereotipado sobre o circo, possibilitando compreender a importância dessa cultura na história da humanidade e o que/como este espaço pode ser útil na formação das pessoas, no caso em questão dos sujeitos do campo; e como esse espaço pode ser utilizado como um instrumento de manifestação das ruralidades dos “povos da roça”.<sup>4</sup>

O circo, enquanto movimento social, iniciou-se na Roma antiga com o objetivo de (re)significar no centro das arenas os problemas sociais vivenciados por aquelas pessoas, resgatando valores e introduzindo os saberes corporais do universo ludo circense na execução de seus espetáculos, onde a magia além de encantar despertava o senso crítico

---

<sup>4</sup> Utilizamos este termo como uma categoria de análise no contexto da Educação do Campo como, por exemplo, povos das matas, ribeirinhas, entre outros.

acerca dos temas abordados. Por ser uma ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade individual com base no respeito mútuo, o circo social torna-se uma metodologia que além de entreter possibilita a sistematização de saberes necessários à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No Brasil, as práticas de atividades circenses já existiam antes do século XVIII, efetuadas por ciganos, os quais chegavam aqui fugidos das perseguições na Europa. Eles realizavam em solos brasileiros espetáculos que envolviam desde habilidades sobre cavalos, demonstrações de ilusionismo até adestramentos de animais (MAUÉS 2004). Nesse sentido, o circo no Brasil sofreu influência das companhias de saltimbancos e companhias circenses, de características nômades, vindos da Europa para fazerem suas apresentações em feiras, festas, com intuito de sustento.

O processo de formação do circo brasileiro na visão de SILVA (1996) dá-se com enfoque na associação familiar e transmissão de saberes, demonstrando que as produções eram resultados de um longo processo de formação/ socialização/aprendizagem. Ou seja, o espetáculo circense, longe de ser apenas um produto de entretenimento, revelava-se como resultado visível de um longo, rigoroso e complexo processo de formação artística. Com isso, abre-se nossa percepção não só para os conhecimentos práticos e teóricos desenvolvidos pelos circenses, mas para os valores que organizam sua atividade e para uma verdadeira pedagogia no campo da arte.

## **O PICADEIRO DO CIRCO SOCIAL COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

Por muitas vezes, quando se pensa no circo logo se desencadeia a ideia errônea de que este é um espaço apenas para o ato de brincar e de entretenimento, classificando-o como uma arte popular sem objetivos específicos. Esta visão estereotipada reverbera um universo de pré-conceitos que coloca o circo na marginalidade cultural.

De acordo com ABREU (2007, p. 13):

O olhar ligeiro e menos atento pode, muitas vezes, classificar o circo como atividade menor no mundo dos espetáculos. Nessa visão, ele seria apenas um decadente modo de produção artística, principalmente se comparado aos poderosos meios visuais e tecnológicos e às linguagens consideradas mais importantes ou qualificadas do ponto de vista cultural. As poucas e pobres lonas coloridas, que nosso olhar passageiro flagra na periferia das grandes cidades, parecem atestar o veredicto: o circo está em extinção assim como outras manifestações culturais, ante o avanço inexorável dos novos meios de produção e veiculação artísticas. [...].

Embora tudo isso, vale atentar para as inúmeras contribuições que a arte circense pode trazer para o fazer pedagógico no meio rural: desde o crescimento pessoal ao aprimoramento das relações interpessoais que podem estar imersos no dia a dia do picadeiro; na realização de atividades que visem o conhecimento do corpo, o respeito ao outro, a compreensão da cidadania, o teatro e a dança como fonte de expressão, bem como o conhecimento do meio onde vivem por meio de pesquisas temáticas e “contação” de histórias.

Assim, Júnior & Trindade (2000, p.16) abordam uma visão crítica diferenciada do circo quando afirma que: “[...] Não o vemos como um conjunto de técnicas a serem replicadas, mas como uma proposta político pedagógica aberta, baseada numa perspectiva dialógica da educação no entendimento da complexidade social”.

Ou ainda, como pontuado por Mancilla (2006, p.18):

Educar com um circo é apostar na alegria e recuperar todo o potencial civilizatório de uma arte milenar, que desde suas origens teve por base a diversidade, a aceitação do outro, o sentimento do fantástico, do mágico, a superação dos limites, a convivência e criação coletivas e acima de tudo a brincadeira e o jogo são levados a sério. São estes alguns dos elementos que baseiam a concepção do Circo Social. O circo social sonha com um mundo diferente, integrado e solidário que se aceite como o que é: um lugar de todos, redondo, itinerante e a céu aberto.

Partindo desse princípio, é notória a relevância de elencar o circo como um instrumento de transmissão de saberes no âmbito educacional e construção da cidadania. Desse modo, tendo em vista que a educação tem um grande poder de intervenção social na vida do indivíduo e por meio do lúdico ocorre maior entusiasmo frente à busca do aprendizado, é possível unir a educação e o circo, compreendendo essa união como “a arte de alimentar o desejo de aprender” (JÚNIOR & TRINDADE, 2000, p.19).

## **UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE O CIRCO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Vincular um novo modelo de educação para o campo perpassa a simples ideia das paredes da sala de aula, salientando o papel dos projetos pedagógicos na celebração da diversidade do campo e de seus sujeitos. Nesse sentido, ressaltar a parceria circo/educação é compreender as possibilidades de novas ferramentas pedagógicas que surgem para (re)significar as práticas educacionais, compreendendo o circo na perspectiva de arte e educação a ser utilizado no processo educacional do município em questão.

A ideia de construir um circo na cidade, em especial em uma área rural, propiciou a trajetória de construção/implantação do Circo Rural Picolino. Um velho sonho do senhor

Anselmo Serrat<sup>5</sup>, o mentor desse projeto ousado e inovador. A ideia valeu a pena e hoje é uma realidade concretizada. Localizado às margens de um rio dentro de um sítio com uma área de 10.000m<sup>2</sup>, ocupada com árvores frutíferas e um campo de futebol gramado, o circo é um espaço que procura divulgar as mais diversas manifestações da cultura circense, bem como se projeta na perspectiva de ser utilizado para o desenvolvimento de outras atividades culturais no município, especificamente da arte educação.

Partindo-se dessa premissa, para além do entretenimento, a direção do circo firmou uma parceria com a Associação de Amparo a Criança e ao Adolescente do Vale do Jiquiriçá (AACVJ)<sup>6</sup>, uma entidade sem fins lucrativos, para a realização do projeto de iniciação a arte circense. Embora o projeto tenha inicialmente essa curvatura, ampliou-se o debate e hoje compreende a necessidade de desenvolver outras atividades que possam estabelecer a valorização das ruralidades dos moradores daquela localidade, bem como firmar um projeto que diminua a distância social/cultural entre os alunos da cidade e os alunos do campo.

Nesse sentido, fica clara a importância da arte educação como agente transformador de qualquer sociedade, seja ela formal ou não. Assim, pensar a transformação da Educação do Campo é dar vez e voz a seus agentes, proporcionando as vivências com as diversas artes, bem como refletir a produção cultural já existente. Com isso, um projeto popular de desenvolvimento do campo é uma realidade que começa a ser discutida e construída no município, embora haja muitas resistências.

Nessa expectativa, exige-se uma educação imbricada na formação do povo do campo como sujeitos dessa construção. Uma educação comprometida não só com o direito ao conhecimento, a ciência e a tecnologia, socialmente produzidas e acumuladas, mas também que “contribua na construção e afirmação dos valores e da cultura, das auto-imagens e identidades da diversidade que compõe hoje o povo brasileiro do campo” (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

Acreditando nessas possibilidades, a AACVJ e o Circo Rural Picollino em parceria com a Secretária de Educação buscaram, através da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), desenvolver o projeto de aulas circenses. O projeto, como já exposto, objetivou fomentar a formação de sujeitos ativos, críticos, reflexivos, criativos e formadores de opiniões. Para isso, as aulas foram fundamentadas em uma prática pedagógica sócio interacionista, já que são utilizados métodos centrados no aprendizado dos alunos, ou seja, o

---

<sup>5</sup> Sócio fundador do Circo Picolino em Salvador. Idealizador do Circo Rural Picolino.

<sup>6</sup> A entidade está localizada no Vale do Jiquiriçá – Bahia, no entorno rural do município de Jiquiriçá, na BR 420. Atende crianças e adolescentes em situação de risco.

foco é no ensino aprendizagem, focado no processo de interação entre os indivíduos, aliando teoria e prática, voltada para a valorização, a integração e o desenvolvimento dos alunos.

Para a concretização dessa prática, o projeto trouxe atividades que ressaltassem a valorização de uma metodologia dialógica, inclusiva e significativa que valorizasse a criança e o adolescente como sujeitos capazes de interagir ativamente na sociedade, compreendendo que a aprendizagem não deve ser vista de forma mecânica, sem significação para o aprendizado dos alunos/as envolvidos/as.

Nesse propósito de aliar teoria e prática, as aulas circenses possibilitaram um ambiente de criação e transformação, onde os participantes enquanto agentes críticos desenvolveram uma interação com o meio ambiente, valorizando o meio rural, compreendendo a importância da agroecologia, bem como o discernimento das ideias divergentes dentro dos grupos de trabalho, possibilitando o respeito às diferenças e o senso de responsabilidade que cada um tem no seu coletivo.

Desse modo, o projeto em questão, contribui para a vivência harmoniosa entre o campo e a cidade, já que alguns alunos inscritos residem na zona urbana. Assim, o circo como uma ferramenta de ensino e aprendizagem busca o repensar de posturas, a quebra de paradigmas, a transgressão e a superação da ideologia preconceituosa até então vigente em nossa sociedade. Deste modo, a iniciativa tem seu papel social a partir de uma educação transgressora e emancipadora, contribuindo para a formação de sujeitos que não apenas almejem exercer a sua cidadania, mas que façam dela um passaporte seguro para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **O PICADEIRO COMO TERRITÓRIO PEDAGÓGICO: OS PROCESSOS METODOLÓGICOS DO PROJETO**

Esse projeto **foi** desenvolvido na Fazenda Sete Brejos no Município de Jiquiriçá, um município de pequeno porte, cuja economia está voltada para a produção agrícola, assim como muitas cidades do interior baiano.

Para a realização do mesmo, a equipe foi estruturada da seguinte maneira: dois instrutores formados pela Escola Picolino de Salvador – Barbara e Edi Carlos (Binho), que possuem experiências na prática de ensino e trabalhos circenses para atuarem com as crianças e jovens nas aulas do projeto. De igual modo, o Senhor. Irineu, conhecido como Bola Sete, responsável pelo ensino das mágicas e do monociclo; ainda a Senhora Alda professora de teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB – Campus de



Jequié) e a professora Sandra formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenadora de dança do projeto AXÉ em Salvador, que ficara responsável pela oficina de dança.

O corpo pedagógico foi composto por Edilene Jesus Souza Santana Souza, Anselmo Serrat com a coordenação geral, bem como a equipe de acompanhamento com três coordenadores: Edvaneide Kátia, Marli Nascimento e Lourivaldo Cortes que foram os responsáveis pelo acompanhamento escolar e individual dos alunos. Tivemos também a participação de Edivaldo Souza (Nego) que ficara responsável pelo transporte das crianças.

Para a realização do projeto, contamos com um público-alvo de 40 pessoas, crianças e adolescentes, com faixa etária entre 7 a 17 anos, todas com o propósito de aprender os elementos da arte circense e, a partir deles, usá-los como ferramenta de ação social, como proposto pelas bases pedagógicas do projeto.

Com a equipe toda organizada, as atividades do projeto iniciou-se no dia 21 de fevereiro de 2015 com demonstrações da proposta de interação artística, inclusive com a participação de artistas locais. Os participantes foram divididos em duas turmas com aulas às segundas e sextas feiras pela manhã e tarde com duração de 3 horas e 30 minutos, com uma turma das 08h00 às 11h30 e outra das 13h00 as 16h30. Também tiveram as aulas de teatro e dança aos sábados, com duração entre 02 a 03 horas, a depender do tamanho do grupo, no horário das 08h00 às 11h00. Estas aulas também foram revezadas, trabalhando assim concentração, foco e compartilhamento. A culminância do projeto foi realizada no dia 31 de novembro do mesmo ano, cuja atividade realizada foi um grande espetáculo, onde os alunos/as participantes puderam apresentar o que fora construídos nas oficinas dos grupos de trabalho.

Dentre as referências metodológicas aplicadas nas aulas apontamos as proposições de Viola Spolin (2010) e Olga Reverbel (1993) que focam o ensino de teatro para crianças e adolescentes. Para Reverbel (1993) a ludicidade conduz os alunos a uma espontaneidade que ajuda na construção do imaginário teatral, enquanto que segundo o método de Spolin (2000) após a criação de cenas os alunos também devem ser apreciadores do fazer artístico do outro, incentivando desta forma à formação de plateia e o senso crítico nos apontamentos dos aspectos positivos e negativos, de modo a alcançar o aperfeiçoamento das técnicas (expressão corporal, vocal, dicção, criação, entendimento do texto, entre outros).

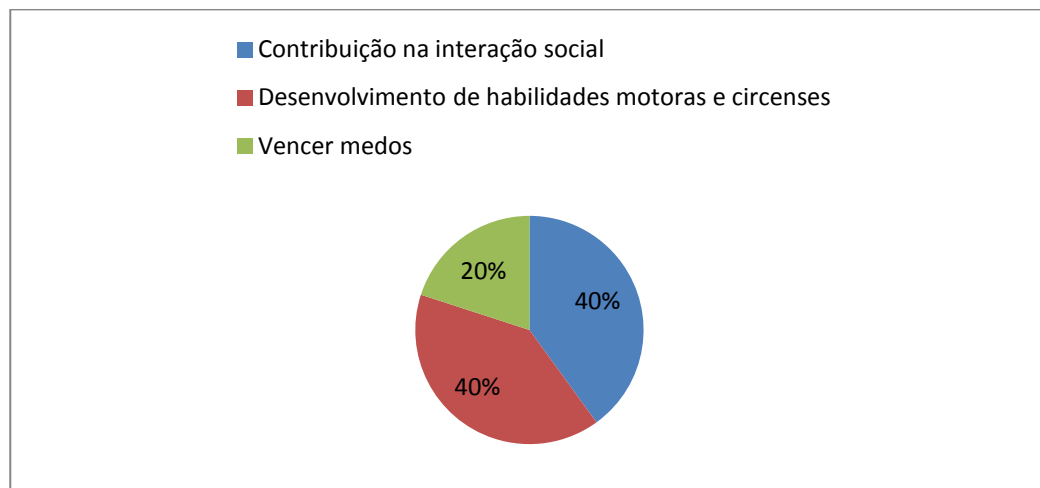
Após a realização das atividades realizou-se uma entrevista com dez alunos, para verificar como o desenvolvimento do trabalho contribuiu na trajetória pessoal e educacional do público envolvido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do desenvolvimento do projeto foi notório que os participantes demonstraram-se entusiasmados em participar das atividades circenses e nas propostas metodológicas apresentadas para a contação das histórias e encenações teatrais.

Com base nos dados obtidos na realização da entrevista, quando se questionou qual a mudança percebida na sua vida após a participação do projeto, a maioria destacou que o projeto colaborou de forma decisiva para a melhoria da integração social sendo que 40% (4/10) mencionaram que perderam a dificuldade de interagir socialmente. Destes, também 40% (4/10) disseram ser são mais ágeis nas atividades motoras e circenses, enquanto 20% [2/10] conseguem enfrentar os obstáculos da vida sem ter medo, conforme apresentado no gráfico abaixo.

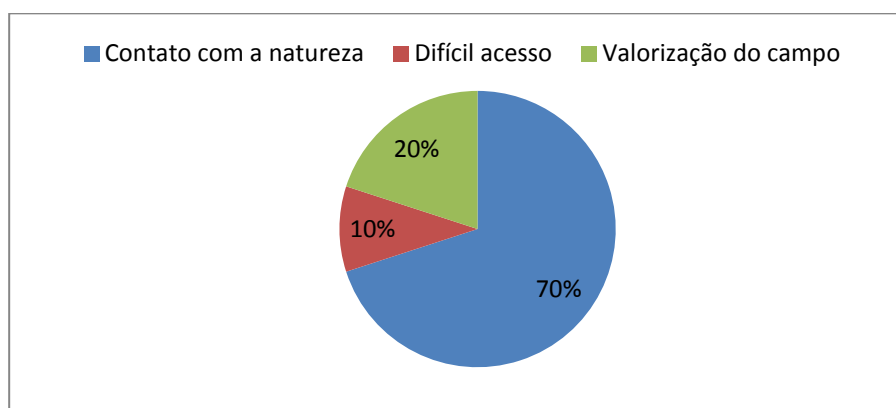
### **Gráfico 01: Quais mudanças ocorreram em sua vida após a participação no projeto?**



Fonte: Entrevista realizada pela autora.

A pergunta seguinte (gráfico 02) teve um enfoque para a localização do circo na zona rural. Para a maioria dos que ingressaram no projeto 70% (7/10) consideram que o contato com a natureza é excelente para as propostas de trabalho do projeto. Para os residentes na zona urbana 10% (1/10) o acesso era considerado difícil; dos que residem na zona rural, 20% (2/10), destacaram que a localização favorecia a valorização do campo.

**Gráfico 02: Qual a sua opinião sobre a localização do circo na zona rural?**

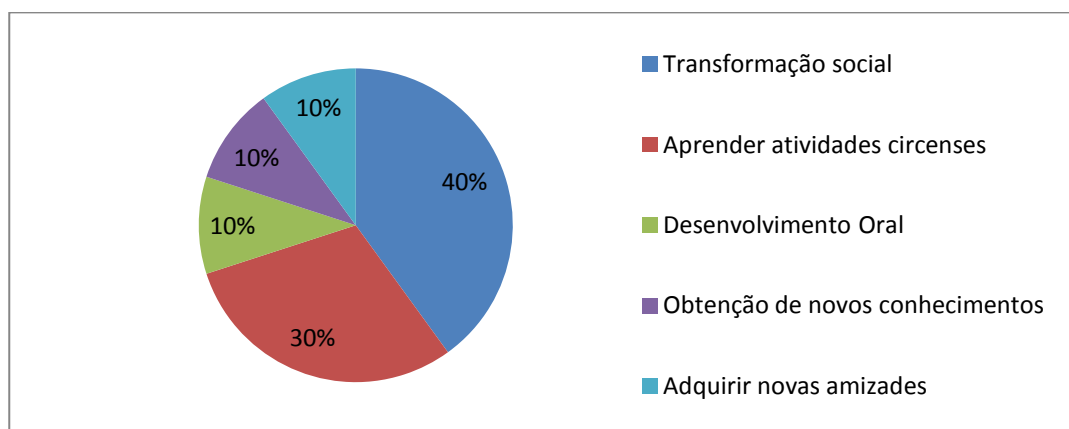


Fonte: Entrevista realizada pela autora.

De igual modo, a entrevista questionou os entrevistados acerca dos pontos positivos, a maioria dos pesquisados, 40% (4/10), apontou a transformação social como essencial no projeto, assim como o comportamento. Os dados analisados ainda apontam que muitos dos participantes poderiam estar pelas ruas se envolvendo com coisas desagradáveis, mas estavam executando no projeto atividades que contribuíam para sua formação cidadã. Além disso, o aprendizado das atividades circenses para 30% dos entrevistados pode ser visto como um trampolim de possibilidades, tanto reflexivas quanto motoras.

Outro fator perceptível na análise é que o desenvolvimento oral foi mencionado por 10% (1/10) dos pesquisados, levando-se em consideração a perda da timidez com o desenvolvimento das atividades. 10% (1/10) apresentaram a obtenção de novos conhecimentos, pois havia a busca do conhecimento local, da história da cidade que era apresentado em forma de peça teatral e os outros 10% (1/10) elencaram como ponto positivo a interação com os participantes, adquirindo novas amizades (gráfico 03).

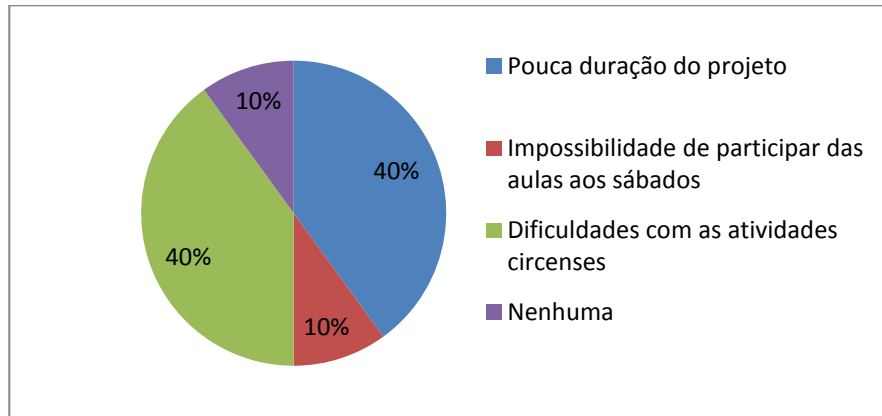
**Gráfico 03: Quais os pontos positivos observados no desenvolvimento do projeto?**



Fonte: Entrevista realizada pela autora.

Em relação aos pontos negativos, (gráfico 04) 40% (4/10) enfatizou a pouca duração do projeto, embora apontando a positividade do mesmo. 10% (1/10) apontaram a impossibilidade de participar das aulas oferecidas aos sábados por questões religiosas. 10% (1/10) a dificuldade nas atividades circenses, pois estas exigem um breve conhecimento do corpo e 40% (4/10) não apresentaram pontos negativos.

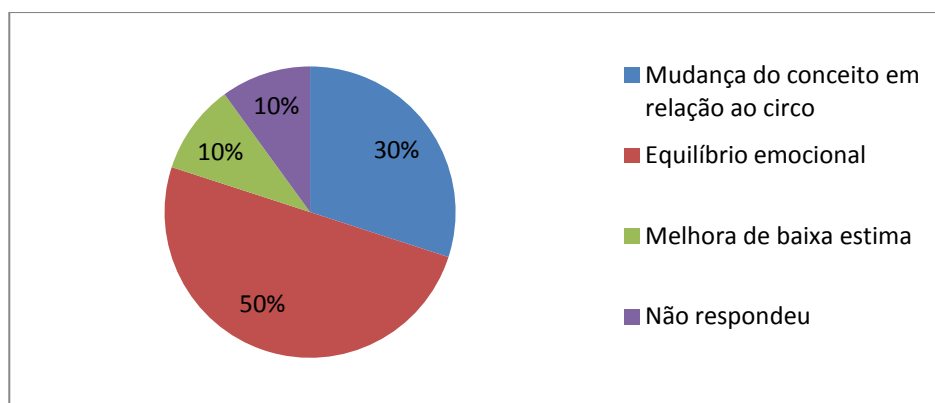
**Gráfico 04:Relate os pontos negativos do projeto**



Fonte: Entrevista realizada pela autora.

Ao verificar a importância das atividades do projeto para o seu dia a dia (gráfico 05) um ponto que chamou atenção foi que 30% dos entrevistados (3/10) falaram sobre sua mudança de conceito em relação ao circo, que antes achava que era apenas um entretenimento e não um meio para aprender alguma coisa. 50% (5/10) apontaram que as atividades proporcionaram equilíbrio emocional, ajudando-lhes a enfrentar os dilemas do dia a dia com mais serenidade. 10% (1/10) destacaram o poder da elevação da autoestima a partir das atividades desenvolvidas e 10% (1/10) não responderam ao questionamento.

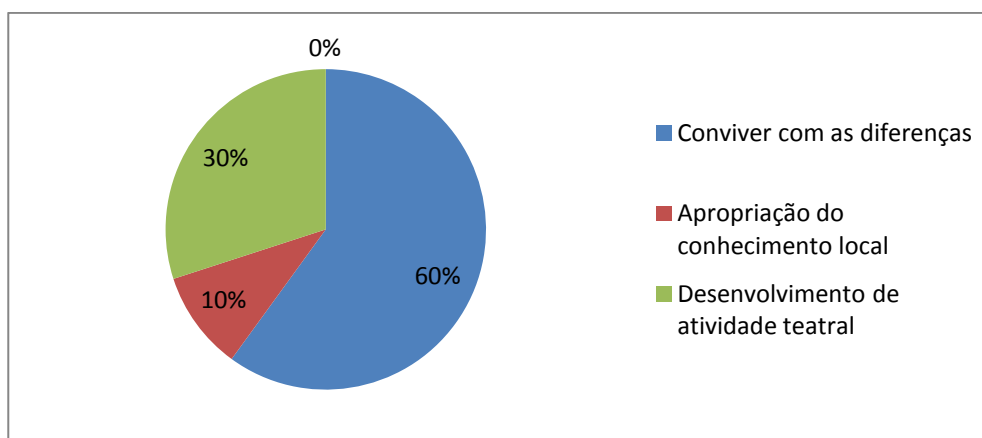
**Gráfico 05: Qual a importância das atividades do projeto para o seu dia a dia?**



Fonte: Entrevista realizada pela autora.

Analisando os conhecimentos adquiridos no projeto, além das atividades circenses (gráfico 06) 60% (6/10), evidencia-se que os participantes aprenderam a conviver com as diferenças, respeitando o modo de ser e as limitações de cada um. 10% (1/10) disseram que conhecer a história do seu município trazia apropriação do conhecimento local, bem como se sentiam inseridos. 30% dos entrevistados (3/10) acharam o máximo seu desenvolvimento na atividade teatral, pois o mesmo possibilitava desinibir-se, superando o medo de atuar em público.

**Gráfico 04: Relate os pontos negativos do projeto**



Fonte: Entrevista realizada pela autora.

De acordo com Lobo e Cassoli (2007, p. 64) "as práticas de circo social não objetivam o espetáculo como acontece no circo, mas combinam finalidades de educação e de assistência social com saberes populares". É uma arte que proclama uma transformação histórica; em síntese, busca fortalecer o potencial dos educandos através das práticas circenses para interferir em processos de desenvolvimento humano, tendo como foco principal a elevação de autonomia e autoestima, fortalecendo-os como sujeitos de direitos e como atores e protagonistas da transformação social.

Portanto, é preciso sempre afirmar os inúmeros benefícios que as atividades circenses, desenvolvidas ao longo do projeto, propiciaram a partir do diálogo estabelecido entre os envolvidos. Segundo Marques (2004, p.19) esse fatores são importante, pois "[...] os conteúdos basilares do circo social, vão sendo construídos a partir dos diálogos com os conhecimentos e protagonismo dos meninos e meninas".

De um modo geral, pode-se definir a metodologia utilizada pelo circo como uma estratégia que mantêm o dialogo pedagógico com os sujeitos participantes, fator que deixa clara a ideia de uma educação popular. Assim, o trabalho desenvolvido ao longo desses

meses do projeto proporcionarm uma relação dinâmica e prazerosa entre os sujeitos envolvidos. Desse modo, entendendo o circo social como elemento de transformação social.

### **ALGUMAS IMAGENS DO PROJETO**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

### **Considerações finais**

Como defendido ao longo deste projeto, não se trata apenas de modificar o olhar sobre o campo e sobre a arte ou levar a esse espaço novas formas de arte. Buscou-se o contrário: superar as ideias românticas e preconceituosas que ainda pairam sobre a Arte Circense e a

Educação do Campo, bem como a tentativa de ofertar à população do meio rural o que historicamente vem sendo negado a ela.

O desenvolvimento desse projeto no município possibilitou o encontro real com a arte de educar, nas suas diversas manifestações, não apenas no contexto das salas de aulas. É o encontro de pessoas que acreditam na possibilidade da transformação social. Não há como negar que essa iniciativa trouxe ganhos para as crianças e adolescente que residem no município, em especial os da localidade rural onde o circo está construído. Assim, para além dos elementos da arte circense (arte milenar), os mesmos tiveram a possibilidade de integração e a vivência com valores fundamentais para o desenvolvimento de si enquanto sujeitos de suas próprias histórias.

Nesse contexto, ficou demarcado que a Educação do Campo fundamenta-se na valorização e conscientização dos povos do campo, a partir dos aspectos históricos e culturais destes, sublinhando que a realidade das identidades culturais dos seus indivíduos é importante e se constitui no DNA da emancipação desses sujeitos. Dessa maneira, reafirmamos o papel inalienável da educação enquanto instrumento de transformação social, de valorização da cultura e da transgressão dos valores impostos pelo paradigma dominante.

Assim, com a execução do projeto foi possível conhecer diferentes formas de culturas, quebrando preconceitos a respeito da arte circense e estabelecendo uma vivência respeitosa entre as crianças e adolescentes, refletindo de que modo estão sendo incluídos na sociedade e como eles podem repensar as relações sociais, bem como, a partir do contexto educacional, os mesmos podem tornar-se sujeitos emancipados.

Dessa maneira, portanto, mesmo com o pouco tempo de duração do projeto, obteve-se um resultado satisfatório verificando nos educandos o empenho nas atividades desenvolvidas, mudança de comportamento, apreciação e apropriação da história do município, bem como a descaracterização preconceituosa de estigmas historicamente construídos acerca das atividades culturais populares e, sobretudo, compreendendo que a Educação do Campo deve continuar como uma bandeira, de luta e resistência dos sujeitos do campo. Aliado a isso, entendendo a importância e a utilidade dos elementos e do espaço circense como instrumentos na formação educacional e social/cultural dos sujeitos da roça.

## **Referências**

ABREU, Caio Fernando. Pedras de Calcutá. Rio de Janeiro: Agir, 2007



ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.

DEMO, Pedro. Educação rural: sua sintonia com o desenvolvimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v.63, n.146, p.289-299, jan./abr. 1980.

IBGE. Censo 2000 e 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922011000300011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000300011). Acesso em: 25/01/2017

**JÚNIOR, Bores Trindade & TRINDADE, Alberto Affonso Marques. Circo Social no Brasil (2000).**

LOBO, L. e CASSOLI, T. Circo social e práticas educacionais não governamentais. In: **Psicologia e Sociedade**. 18(13): 62-67, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pscoc/v18n3/a09vn3.pdf>. Acesso em: 25/01/2017.

MANCILLA, Claudio Barria. **Circo Social do SER**. Disponível em: [http://seessarua.org.br/circo\\_social.php](http://seessarua.org.br/circo_social.php)>. Acesso em: 25/01/2017.

MARQUES, Daniel da Silva. **O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro**: Benjamim de Oliveira e a consolidação de circo teatro no Brasil – mecanismos e estratégias artísticas como forma de integração social na Belle Époque carioca, 2004.

**MAUÉS, Moreira. Palhaços travadores: uma história cheia de graça, 2004. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Ppgac da UFBA, Salvador, 2004.**

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**: atividades globais de expressão. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

SILVA, Erminia - **O circo sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia Ciências e Humanas. Dissertação de Mestrado, 1996.

SPOLIN Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

\_\_\_\_\_. **Jogos Teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012